

Resumo: A descrição da história natural da heroíno dependência é de importância fundamental para a implementação de políticas preventivas e de tratamentos eficazes, pelo que se implementou um estudo numa amostra aleatória de 448 utentes heroíno dependentes do Serviço de Prevenção e Tratamento da Toxicodependência do Algarve de 1988 a 1998.

Efectuou-se ainda a comparação com alguma informação disponível noutras cidades da Europa, tendo-se concluído que os períodos de consumo de heroína até à primeira consulta parecem não depender muito do local geográfico.

Os factores que parecem ter pior prognóstico são a idade precoce de início dos consumos e a administração parentérica de heroína.

Finalmente, a idade de início dos consumos (seja de heroína ou outras drogas) parece ser um dado de grande interesse epidemiológico e representativo da história natural, pelo que deveria ser colhido com rigor para todos os utentes.

Palavras-chave: Heroína; Epidemia; Risco; Prognóstico.

Resumé: L'étude d'un échantillon aléatoire de 448 usagers d'héroïne du SPTT de la région de Algarve, porte sur 10 ans (1988-1998).

Nous avons procédé à l'étude comparative avec autres études concernant quelques villes européennes, ayant été conclu que la prise de l'héroïne lors de la première consultation, ne semble pas être corrélé avec le lieu géographique.

Les facteurs de pronostique plus grave sont l'âge précoce de l'initiation aux prises de drogues et administration parentérique de l'héroïne.

Finalment, l'âge de l'initiation aux prises de drogues (héroïne ou d'autres substances) semble devenir une données significative épidémiologique, représentatif de l'histoire naturelle de la dépendance aux opiacées.

Abstract: The description of heroine-addiction natural history is of fundamental value to the implementation of preventive politics and effective treatments. This is why a study was implemented on an ad-hoc sample of 448 heroine-addicted attending Algarve's Drug Addiction Treatment and Prevention Service between 1988 and 1998.

We have made a comparison with some information available in other European cities, and we have concluded that heroine consumption until the first consultation seems not depending too much of the geographical location.

The factors with worst prognostication are precocious age of consumption beginning and parenteric administration of heroine.

Finally, the age of beginning of consumptions (heroine or other drugs) seems to be of great epidemiological interest and representative of the natural history. That is why it might be collected with precision.

Keywords: Heroine, Epidemics; Harm; Prognostication.

História natural da heroíno dependência no Algarve

António Pina

I. Introdução

A descrição da história natural da heroíno dependência é de importância fundamental para a implementação de políticas preventivas e de tratamentos eficazes.

Por exemplo, sem o conhecimento da idade em que os heroíno dependentes iniciam os seus consumos de heroína, não é possível saber em que grupos etários devemos actuar preventivamente. Também, sem conhecer algumas características sociodemográficas que condicionam esta história natural, as actividades preventivas terão de ser forçosamente muito generalistas e indiscriminadas, correndo o risco de atingirem o grupo-alvo errado.

Por outro lado, do ponto de vista do tratamento, é útil saber quais os utentes que o solicitam mais tardiamente, de forma a pensar em estratégias de aproximação aos mesmos.

Finalmente, o conhecimento dos períodos de consumo de heroína ou outras drogas, até ao primeiro contacto com os serviços de saúde, é fundamental para estimar a incidência e prevalência dos consumidores, através de métodos epidemiológicos baseados no cálculo retroactivo.

O Observatório Europeu das Drogas e da Toxicodependência analisou a história natural de amostras de heroíno dependentes em várias cidades europeias, incluindo uma amostra no Casal Ventoso, em Lisboa, com a finalidade de estimar a prevalência de consumidores, através destes métodos de cálculo retroactivo ("back-calculation"), tendo concluído que os maiores determinantes da história natural eram o sexo, via de administração, etnia e ano do primeiro tratamento^(1,2). Outra conclusão foi que, quem iniciava mais cedo os consumos de heroína tinha tendência a consumir durante mais tempo esta droga (E.M.C.D.D.A., 1999). No Serviço de Prevenção e Tratamento da Toxicodependência do Algarve foram já efectuados dois estudos sobre os seus utentes, onde se detectam sobretudo diferenças na história natural relativamente ao sexo (C, Duarte *et al.*, 1991; Pina A.,

2000). No último destes trabalhos, estudou-se a totalidade dos utentes de 1988 a 1998 (Pina, A., 2000), tendo-se encontrado uma grande estabilidade temporal relativamente às características da história natural dos novos utentes ao longo da década, pelo que se especulava que tal poderia ter a ver com uma certa estabilidade dos ciclos biopsicológicos da adolescência ou do enquadramento cultural das relações familiares entre pais e filhos.

Curiosamente, o estudo já citado do Observatório Europeu das Drogas e da Toxicodependência, verifica uma grande homogeneidade geográfica relativamente ao período de consumo de heroína até à primeira consulta, em várias cidades europeias, pelo que também postula que este talvez seja independente de factores exteriores⁽³⁾.

No actual artigo revelamos os resultados de um estudo sobre a história natural da heroíno dependência, na amostra de utentes do Serviço de Prevenção e Tratamento da Toxicodependência do Algarve de 1988 a 1998, onde se pretende caracterizar melhor esta história natural e verificar algumas das suas condicionantes sociodemográficas.

II. Métodos

1. A amostra

Os dados foram colhidos nos processos clínicos nos últimos dois meses de 1998, sendo a população em estudo a totalidade dos utentes heroíno dependentes do Serviço de Prevenção e Tratamento da Toxicodependência do Algarve (desde a inauguração dos serviços, em 25 de Abril de 1988, até 1 de Novembro de 1998).

A amostra correspondeu a 448 heroíno dependentes (utentes que referiram a heroína como droga principal) e foi seleccionada de forma aleatória sistemática (de 10 em 10 utentes do ficheiro) incluindo por isso 10% de todos os utentes.

2. Variáveis em estudo

A história natural da heroíno dependência é caracterizada por um conjunto de variáveis ou “marcadores” desta história, representados no Quadro 1.

As variáveis sociodemográficas ou interferentes estão referenciadas no Quadro 2 e relacionam-se sempre ao momento da primeira consulta.

III. Resultados

1. Descrição da história natural da heroíno dependência

No **Quadro 3** caracteriza-se a amostra de 448 heroíno dependentes, segundo as variáveis interferentes.

A história natural da heroíno dependência está sintetizada no **Quadro 4**.

Geralmente o heroíno dependente inicia-se pelo consumo de uma outra droga ilegal (geralmente o cannabis) perto dos 16 anos, passa à heroína aos 21 anos e vem pela primeira vez a uma consulta apenas pelos 27 anos.

2. A relação entre a história natural e as variáveis interferentes sociodemográficas

No **Quadro 5**, constata-se que as mulheres iniciam os primeiros consumos ilegais (geralmente haxixe) depois dos homens, mas mais rapidamente passam à heroína, iniciando-a um pouco mais jovens. A idade no momento da primeira consulta também é menor nas mulheres.

No **Quadro 6**, verificamos não existirem diferenças estatisticamente significativas entre o grupo com mais habilitações e o com menos habilitações, quanto ao período de consumo de heroína ou idade da primeira consulta, segundo a prova U de Mann-Whitney (grupos divididos segundo a mediana

Quadro I - “Marcadores” da história natural da heroíno dependência

Variável	Valores	Comentários
Idade consumo 1ª droga	Anos	A 1ª droga foi geralmente o cannabis, embora esta informação nem sempre fosse clara nos processos clínicos onde foi colhida.
Período consumo 1ª droga	Anos	Período entre o início do consumo desta 1ª droga e o início do consumo de heroína.
Idade 1º consumo da heroína	Anos	-
Período consumo heroína	Anos	Período entre o início do consumo de heroína e a 1ª consulta
Idade 1ª consulta	Anos	-

Nota: atendendo a idade ser uma variável truncada, para efeitos de rigor matemático acrescentou-se sempre 0,5 ano à idade referida, p. ex., num utente com 15 anos foi considerada a idade 15,5.

das habilitações: 7º ano).

Também, como se pode verificar no **Quadro 7**, a ocupação, nomeadamente a empregabilidade não é relevante, embora a condição de estudante esteja associada

Quadro 2 - Variáveis interferentes na história natural da heroíno dependência

Variável	Valores
Sexo	Masculino
	Feminino
Habilitações	Ano de escolaridade: 1º-12º ano; frequência universitária; universidade concluída.
Ocupação	Desocupado (desempregado, doméstica, reformado, prostituição ou "alterna")
	Trabalhador
	Estudante
Forma de administração da heroína	Parentérica
	Não parentérica

a menor idade no momento da primeira consulta.

No **Quadro 8** verificamos que os que têm consumos parentéricos de heroína iniciam-se mais novos e têm um maior período de consumo até à primeira consulta.

Quadro 3 - Caracterização sociodemográfica da amostra

Variável Interferente	Valores	Frequências absolutas	Frequências relativas (%)
Sexo	Masculino	343	79,6
	Feminino	105	23,4
	0,0	448	100,0
Ocupação	Desocupado	161	45,5
	Trabalhador	177	50,0
	Estudante	16	4,5
	0,0	354	100,0
Forma de administração da heroína	Parentérica	224	55,4
	Não parentérica	130	44,6
0,0	404	100,0	
Habilitações	Total da amostra = 283 utentes. 1º Quartil = 6 Mediana = 7. 3º Quartil = 9		

Nota: No caso das variáveis de "ocupação", "forma administração de heroína" e "habilitações" o número de utentes caracterizados é inferior ao número total da amostra - 448 - por ausência de informação nos processos clínicos consultados.

Quadro 4 - A história natural da heroíno dependência

História natural (anos)	Tamanho da amostra	Média	Desvio Padrão	1º quartil (25%)	Mediana (50%)	3º quartil (75%)
Idade consumo 1ª droga	299	15,6	3,3	14,5	15,6	16,6
Período consumo 1ª droga	299	5,4	4,6	2,0	7,0	9,0
Idade 1º consumo da heroína	299	21,4	6,1	17,5	20,6	24,5
Período consumo heroína	299	5,7	4,1	2,0	7,0	9,0
Idade 1ª consulta	444	27,1	6,8	22,6	26,6	30,6

Quadro 5 - Marcadores da história natural da heroíno dependência, segundo o sexo

História natural	Sexo	Tamanho da amostra	Média	Desvio P-dr-o	1º quartil (25%)	Mediana (50%)	3º quartil (75%)	p (U de Mann-Whitney)
Idade consumo 1ª droga	Masc.	230	15,6	3,3	13,5	15,6	16,6	0,003
	Fem.	65	16,9	3,7	16,5	16,6	19,6	
Período consumo 1ª droga	Masc.	230	5,8	4,7	2,0	5,0	9,0	0,0004
	Fem.	65	4,2	4,0	1,0	2,0	9,0	
Idade 1º consumo da heroína	Masc.	230	21,4	5,0	17,5	20,6	24,5	0,51
	Fem.	65	21,1	5,7	17,5	19,6	23,6	
Período consumo heroína	Masc.	230	5,8	4,5	2,0	7,0	9,0	0,18
	Fem.	65	4,9	3,8	2,0	7,0	7,0	
Idade 1ª consulta	Masc.	339	27,4	5,8	23,5	26,6	30,6	0,01
	Fem.	105	25,6	5,8	21,5	24,6	29,6	

Quadro 6 - Marcadores da história natural da heroíno dependência, segundo as habilitações

História natural	Habilitações	Tamanho da amostra	Média	Desvio Padrão	1º quartil (25%)	Mediana (50%)	3º quartil (75%)	p (U de Mann-Whitney)
Período consumo heroína	<= 7º ano (médiana)	132	5,7	4,2	2,0	4,0	8,0	0,37
	> 7º ano	117	5,0	4,4	3,0	5,0	8,0	
Local de 1ª consulta	<= 7º ano (médiana)	150	23,6	6,5	21,6	23,6	29,5	0,62
	> 7º ano	142	27,0	6,5	22,6	28,0	31,5	

Quadro 7 - Marcadores da história natural da heroíno dependência, segundo a ocupação

História natural	Ocupação	Tamanho da amostra	Média	Desvio Padrão	1º quartil (25%)	Mediana (50%)	3º quartil (75%)	p (Kruskal-Wallis)
Período consumo heroína	Trabalhador	133	5,1	3,8	2,0	4,0	7,0	0,53*
	Desempregado	127	5,8	4,2	2,0	6,0	9,0	
	Estudante	11	5,6	3,2	2,0	3,0	5,0	
Local de 1ª consulta	Trabalhador	176	27,6	6,6	23,5	27,5	30,6	0,0009**
	Desempregado	161	26,8	6,7	22,5	26,5	30,6	
	Estudante	16	22,3	4,2	19,0	21,0	25,6	

* Eliminando os estudantes p=0,27 (U de Mann-Whitney)

** Eliminando os estudantes p=0,21 (U de Mann-Whitney)

Quadro 8 - Marcadores da história natural da heroíno dependência, segundo a forma de administração no momento da primeira consulta

História natural	Forma de administração da heroína	Tamanho da amostra	Média	Desvio Padrão	1º quartil (25%)	Mediana (50%)	3º quartil (75%)	p (U de Mann-Whitney)
Local de 1º consumo de heroína	Parentérica	176	23,8	4,0	17,5	18,5	23,5	0,01
	Não parentérica	114	22,3	6,4	18,5	21,5	25,6	
Período consumo heroína	Parentérica	176	6,2	4,5	3,0	6,0	9,0	0,001
	Não parentérica	110	4,7	3,9	2,0	3,0	6,0	
Local de 1ª consulta	Parentérica	220	26,9	6,6	22,5	26,5	30,5	0,62
	Não parentérica	178	27,0	6,0	22,5	26,0	30,5	

3. A relação entre os vários marcadores da história natural

Nos Quadros seguintes encontramos os resultados da relação entre os vários marcadores da história natural onde vemos que os que iniciam mais tardiamente o consumo da primeira droga ilegal (geralmente cannabis), têm tendência a iniciar também mais tardiamente o consumo de heroína e têm menores períodos de consumo de ambas as drogas até à primeira consulta (**Quadros 9, 10, 11 e 12**).

Curiosamente, encontramos uma associação negativa entre o período de consumo da primeira droga ilegal e o período de consumo de heroína (ver **Quadro 13**), ou seja, quem consome mais tempo esta primeira droga (geralmente

cannabis) tem tendência a consumir menos tempo a heroína até ao momento da primeira consulta. Após fazer-se a logaritmicização neperiana dos valores para normalizar a distribuição destas duas variáveis, fizemos o estudo da correlação entre as mesmas para os dois sexos. Efectivamente há uma correlação negativa fraca ($r = -0,17$) embora estatisticamente significativa (IC95%=[-0,06;-0,28]), mas sobretudo devido a um pequeno grupo de prolongados consumidores da primeira droga, sobretudo do sexo masculino ($r = -0,27$; IC95%[-0,14;-0,34]), não havendo correlação no sexo feminino ($r = 0,07$).

Quadro 9 - Período de consumo da primeira droga, segundo a idade de início de consumo da primeira droga

Idade de início de consumo da 1ª droga ilegal	Tamanho da amostra	Média	Desvio P. dr-o	1º quartil (25%)	Mediana (50%)	3º quartil (75%)	p (Kruskal-Wallis)
< 10 anos	77	5,8	4,7	3	5	9	0,001
10-21 anos	98	5,3	4,9	2	4	9	
> 21 anos	16	2,2	3,7	0	-	1	

Quadro 10 - Período de consumo de heroína, segundo a idade do 1º consumo de heroína

Idade de início de consumo de heroína	Tamanho da amostra	Média	Desvio P. dr-o	1º quartil (25%)	Mediana (50%)	3º quartil (75%)	p (Kruskal-Wallis)
< 10 anos	21	8,1	3,0	3,0	5	13	0,003
10-21 anos	55	6,1	4,7	3,0	5	8	
> 21 anos	19	4,5	3,7	2,0	4	6	

Quadro 11 - Idade no 1º consumo de heroína, segundo a idade de início de consumo da 1ª droga ilegal anterior

Idade no 1º consumo de heroína	Tamanho da amostra	Média	Desvio P. dr-o	1º quartil (25%)	Mediana (50%)	3º quartil (75%)	p (Kruskal-Wallis)
< 10 anos	77	19,5	4,7	13,5	18,5	22,5	< 0,001
10-21 anos	98	22,5	4,9	13,5	22,5	25,5	
> 21 anos	16	28,5	5,7	25,5	26,5	30,5	

Quadro 12 - Idade (anos) na primeira consulta, segundo a idade de início de consumo de heroína

Idade de início de consumo de heroína	Tamanho da amostra	Média	Desvio P. dr-o	1º quartil (25%)	Mediana (50%)	3º quartil (75%)	p (Kruskal-Wallis)
< 10 anos	21	23,1	6,6	13,5	21,5	27,5	< 0,001
10-21 anos	55	21,7	4,5	21,5	23,5	25,5	
> 21 anos	19	30,8	4,9	27,5	28,5	33,5	

Quadro 13 - Período de consumo de heroína, segundo o período de consumo da 1ª droga ilegal anterior

Período de consumo da 1ª droga ilegal *	Tamanho da amostra	Média	Desvio P. dr-o	1º quartil (25%)	Mediana (50%)	3º quartil (75%)	p (Kruskal-Wallis)
< 2	33	8,2	4,8	3,0	5,0	8,0	0,002
> 2 e < 4	82	6,0	4,3	3,0	5,0	6,0	
> 4 e < 8	75	8,2	4,5	3,0	6,0	10,0	
> 8	85	3,8	3,1	2,0	3,0	5,0	

* 1º quartil=2; Mediana=4; 3º quartil=8

4. Comparação com os dados noutros locais da Europa

Nos **Quadros 14 e 15** encontram-se os dados retirados do último estudo efectuado pela Organização Europeia da Droga e da Toxicod dependência⁽⁴⁾ e, para efeitos de comparação, os dados da amostra.

Verificamos que o período de consumo de heroína da amostra do Algarve é menor que nos outros locais, embora apenas para os que iniciaram os seus consumos mais jovens (**Quadro 15**).

Quadro 14 - Período de consumo de heroína até à primeira consulta

Cidade	T-m-nho da amostra	Médl.	Desvio P. dr. o	1º quartil (25%)	Mediana (50%)	3º quartil (75%)
Roma	4858	6,5	0,7	3	6	9
Amsterdão	1058	7,1	0,2	3	5	11
Londres	957	6,7	0,7	2	5	10
Algarve	236	5,7	4,4	2	4	8

Fonte dos dados das cidades europeias: European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction. Pilot Project to Estimate Time Trends and Incidence of Problems Drug Use in The European Union, CT.98.EP.07, Lisbon: March 1999.

Quadro 15 - Período de consumo de heroína, segundo a idade do 1º consumo de heroína, em Roma (Rom) e no Algarve (Alg)

Id. de de início consumo heroína *	T-m-nho da amostra		Médl.		Desvio Padrão		1º quartil (25%)		Mediana (50%)		3º quartil (75%)	
	Rom	Alg	Rom	Alg	Rom	Alg	Rom	Alg	Rom	Alg	Rom	Alg
< 16 anos	555	24	3,2	0,1	0,2	5,6	3	4*	3	3	13	13
16-21 anos	2875	155	7,0	6,1	3,1	4,4	3	3	6	5	10	8
> 21 anos	129	119	4,7	4,3	3,1	3,7	1	2	3	4	7	8

Fonte dos dados sobre Roma: European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction. Pilot Project to Estimate Time Trends and Incidence of Problems Drug Use in The European Union, CT.98.EP.07, Lisbon: March 1999.

*1º quartil exacto foi de 3,5.

IV - Discussão e conclusões

A história natural da heroíno dependência parece não depender muito do local geográfico, pelo menos, na Europa Ocidental (**Quadros 14 e 15**). Algumas diferenças encontradas entre o Algarve e a cidade de Roma, nomeadamente um menor período de consumo de heroína, provavelmente devem-se ao facto de o início da epidemia ser mais tardio no Algarve. A corroborar esta hipótese está o facto de estas diferenças só existirem para os heroíno dependentes que iniciaram mais novos os consumos, ou seja, entre aqueles que mais se aproximam dos "pioneiros" do início da epidemia (**Quadro 15**). Efectivamente, os "pioneiros" do Algarve terão de ter menores períodos de consumo que os "pioneiros" de Roma, atendendo que a heroína começou a ser consumida primeiro em Roma. Por outro lado, atendendo o Algarve ser uma região apenas semi-urbana, deverá possibilitar uma melhor rede de suporte social aos heroíno dependentes que a super-urbanizada capital italiana, o que, conseqüentemente, deverá também diminuir os períodos de consumo. Se atendermos a todas estas óbvias diferenças culturais, sociais e geográficas, entre o exemplo de Roma e o Algarve, é surpreendente a semelhança na

história natural da heroíno dependência entre estes dois locais tão distantes. Isto apoia a ideia de que a história natural na Europa Ocidental tem tido mais a ver com factores endógenos ou bio-psicológicos (eventualmente associados à idade e ao sexo), e menos a ver com factores ambientais ou culturais exógenos.

Mais de 75% dos heroíno dependentes iniciam os seus primeiros consumos ilegais (geralmente de cannabis) após os 14 anos e iniciam o consumo de heroína após os 17 anos (**Quadro 4**). Isto significa que qualquer acção de prevenção primária deverá preferir jovens com idades inferiores.

As habilitações e a empregabilidade não se relacionam claramente com a evolução da história natural (**Quadros 6 e 7**). Os factores que parecem ser de pior prognóstico são a idade precoce de início dos consumos (**Quadros 9 e 10**) e a administração parentérica de heroína (**Quadro 8**). Assim, quaisquer medidas preventivas que dilatam o início dos consumos e diminuem os hábitos de administração parentérica poderão ser especialmente benéficas em todo o percurso natural da heroíno dependência.

Claramente, os que iniciam os consumos mais jovens (**Quadros 9 e 10**) têm períodos de consumo maiores até ao momento da primeira consulta, pelo que seria importante

pensar em estratégias de "rua" (equipas móveis, etc.) para atrair tais jovens aos serviços de saúde.

O sexo feminino é frequentemente considerado como tendo pior prognóstico, atendendo ao facto de as raparigas que iniciam o consumo de uma primeira droga ilícita, como o cannabis, terem a tendência de entrar muito rapidamente nos consumos de heroína (**Quadro 5**). No entanto, na nossa amostra verificamos que o sexo feminino é também aquele que mais rapidamente solicita uma consulta, pelo que o período médio de consumo de heroína até esta primeira consulta é também menor. Por outro lado, é também um facto que apenas um quarto dos heroíno-dependentes são mulheres. Assim, na nossa amostra não será correcto referir que o sexo feminino tem pior prognóstico.

No entanto, é plausível a hipótese de, embora haver menos mulheres a iniciar o consumo de drogas ilegais, as que o fazem, provavelmente seguem com maior frequência para a heroína, ao invés dos homens, que contribuirão em maior parte para o grupo de consumidores de cannabis que nunca evoluirão para a heroína. A corroborar esta hipótese está o facto de existir uma associação negativa entre o período de consumo da primeira droga ilegal (geralmente cannabis) e o período de consumo de heroína (**Quadro 13**), que é clara apenas para os que mais tempo consomem esta primeira droga ilegal (mais de 8 anos) e só para os homens.

A primeira droga ilegal era geralmente o cannabis, mas não houve rigor na sua caracterização inicial, pelo que estas conclusões necessitam de confirmação em estudos posteriores.

Finalmente, a idade de início dos consumos (seja de heroína ou outras drogas) parece ser um dado com grande interesse epidemiológico e representativo da história natural da heroíno-dependência, pelo que deveria ser colhido com rigor para todos os utentes. ■

Agradecimentos: o autor agradece o apoio administrativo de Sónia Ernesto.

António Paula Brito de Pina (médico de Saúde Pública)
Direcção Regional do Algarve do SPTT
R. Conselheiro Bivar, 56
8000-255 Faro
Telef: 289 80 48 87
Email: antoniopina@mail.telepac.pt

Notas

- (1) E.M.C.D.D.A. (1999). Extended annual report on the state of drug problem in the European Union (p. 37).
- (2) E.M.C.D.D.A. (1999). Pilot project to estimate time trends and incidence of problem drug use in the European Union.
- (3) obra citada nota (2), p. 8.
- (4) obra citada nota (2), p. 7

Bibliografia

Duarte, C; Camacho, J.; Pinto, A. (1991). *Alguns aspectos epidemiológicos da toxicoddependência no Algarve*. Taipas: Colectânea Textos, III Vol. (p. 225-230). Lisboa: Centro das Taipas.

European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction (E.M.C.D.D.A.) (1999). Analysis of treatment data using statistical and mathematical models. *Extended annual report on the state of drugs problem in the European Union* (p. 37). Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities.

European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction (E.M.C.D.D.A.) (1999). *Pilot Project to Estimate Time Trends and Incidence of Problems Drug Use in The European Union, CT.98.EP.07*. Lisbon.

Pina, A. (2000). "Toxicoddependentes em tratamento no Algarve". *Toxicoddependências*. Vol. 6, (1), 37-48.